

Palestra do Guia Pathwork n° 171  
Palestra Não Editada  
Fevereiro de 1969.

## LEIS ESPIRITUAIS

Como não aconteceram palestras em fevereiro, transcrevemos excertos de algumas leis básicas espirituais e psíquicas, como nos foram dadas pelo Guia, através deste canal no curso dos anos.

### Lei da Responsabilidade Pessoal

Este é o principal elemento deste ensinamento. É o elemento fundamental que orienta o Pathwork®. A primeira vista isto é às vezes difícil de aceitar. Parece tão mais fácil de aceitar, até mesmo a derrota, se apenas se pudesse pôr a culpa nas circunstâncias ou na má sorte ou nas faltas de outras pessoas. A aceitação da Lei da Responsabilidade Pessoal varre do mapa a autopiedade, a resignação, a aceitação passiva, os ressentimentos latentes contra as injustiças da vida e o famoso jogo masoquista de repisar a “queixa contra a vida”.

Esta Lei, porém, aparentemente tão dura, é a mais esperançosa, encorajadora, libertadora e fortalecedora de todas as verdades. Ela torna o indivíduo capaz de resolver qualquer problema que possa ter. Ela abre a vida com todas as suas ricas possibilidades. Ela o força a ver as coisas sob sua verdadeira luz e, desconfortável como possa parecer à primeira vista, deixa-o por fim com muito mais respeito próprio, integridade e esperança do que a resignação às circunstâncias que se espera que a vida traga sem que o indivíduo aja. Ela torna a derrota desnecessária porque remove, entre outras coisas, a ilusão infantil da própria onipotência, que é uma ilusão tão irreal quanto a de ser uma vítima passiva da vida. Aceitar as suas próprias limitações e as limitações dos outros aumenta o poder de dirigir a própria vida de forma significativa.

A Lei da Responsabilidade Pessoal é o princípio orientador na busca pela raiz das obstruções de uma pessoa. Pela contemplação da própria vida, especialmente da realização ou sua ausência, o indivíduo pode considerá-la como um plano imediato que delinea as áreas onde deve existir uma atitude interna correspondente responsável por uma ou outra. Esta abordagem é diametralmente oposta à usual, mas é realmente confiável e verdadeira e sempre levará a resultados, desde que se vá fundo o bastante e que se seja verdadeiramente honesto nesse esforço.

Sempre que se chega a uma encruzilhada do caminho da qual não parece haver saída ou onde não se pode ver como mudar, como resolver o problema inteiro, uma pessoa pode estar certa que uma importante ferramenta para destrancar a porta ainda não foi encontrada, não importa quão profundas tenham sido percepções anteriores. Uma percepção total sempre mostra a saída e assim podem ser diferenciados os reconhecimentos. Eles são do tipo mencionado aqui? ou estão apenas conduzindo àqueles? Os primeiros sempre dão uma sensação de alegria, liberação, esperança, força e

luz. Eles injetam uma nova energia no sistema inteiro. Os últimos podem ter um efeito temerário e debilitante sobre a personalidade. Aqueles permitem à pessoa reconhecer os fatos menos lisonjeiros a respeito do self sem reduzir em nada o seu senso de valor e integridade - muito pelo contrário, eles os aumentam. Estes tornam a percepção carregada de culpa.

Uma vez que tenha experimentado a diferença entre esses dois tipos de reconhecimento, a pessoa pode se proteger da desesperança, ou pelo menos tomar consciência de que a desesperança é, em si mesma, um sinal de que a saída não foi encontrada. Então pode ser um incentivo ao invés de um fator de enfraquecimento, para que a pessoa se esforce com todo seu vigor até que o verdadeiro caminho esteja aberto.

Quando um anseio não realizado, um conflito doloroso de longa duração é finalmente visto como resultado de uma atitude interna com padrões de comportamento concomitantes, a pessoa deixa de ser um instrumento indefeso do destino. Caso uma tal atitude seja inteiramente divisada, observada em ação e aceita do jeito que é, a pessoa ainda pode não estar disposta a abrir mão dela – por quaisquer razões ou concepções errôneas – mas ela pelo menos pode fazer uma conexão de vital importância entre a sua vida interior e as manifestações externas que ela provoca. É então possível embarcar em uma busca especial para encontrar o porque de um apego tão obstinado a uma negatividade, a uma atitude destrutiva.

#### A Lei da Gangorra ou Lei da Compensação

Onde quer que exista uma “concepção errônea”, uma estrutura de equilíbrio é perturbada e uma “concepção errônea” oposta deve também existir. Cada atitude tem um oposto, o qual pode ser um complemento saudável ou uma distorção. Portanto, uma distorção em um aspecto também cria uma distorção em seu oposto. Quando o Pathwork® torna a pessoa consciente de um lado apenas da “gangorra” é impossível resolvê-lo, não importa o quão arduamente ela tente.

#### Exemplos:

1. A pessoa tem uma tendência a assumir responsabilidade excessiva pelos outros. Ela pode vir a entender claramente e com muitos detalhes que o faz, porque o faz, quais são as ramificações, de onde isso provém, que outras atitudes suas contribuem para isso e são, por sua vez, afetadas por ela, etc. Ainda assim ela se descobre incapaz de atribuir aos outros as responsabilidades que lhes cabem. Ela ou é incapaz de reconhecer uma situação assim quando ocorre (porque isso frequentemente se aplica a questões muito sutis, porém não menos importantes) ou se sente extremamente desconfortável e fortemente compelida quando se recusa a assumir essa falsa responsabilidade. Tal ato forçado seria antinatural e não estaria em sintonia com o desenvolvimento orgânico. Assim os efeitos podem ser piores que ceder à compulsão.

O crescimento verdadeiro conduz a uma mudança sem esforço, orgânica, espontânea que chega tão naturalmente que pode a princípio até passar despercebida. Essa facilidade virá uma vez que a pessoa veja a gangorra por inteiro, especificamente a área na qual ela não quer assumir a responsabilidade por si mesma e usa os outros como substitutos para a sua própria consciência ou autoridade. Isso pode acontecer em uma área muito diferente e pode se manifestar de maneira tão sutil que a princípio é quase imperceptível. Pode ser uma manifestação puramente emocional. Por exemplo, o indivíduo pode assumir o fardo da responsabilidade por outros, no sentido de sentir-se

culpado em ocasiões em que a sua própria razão lhe diz que não precisa sentir-se assim. Ao mesmo tempo ele pode vender a sua integridade para obter a afeição e aprovação dos outros. Ele torna-os responsáveis por aquilo que ele deve dar em primeiro lugar a si mesmo. Culpar a vida pela própria infelicidade é outra maneira de negar a autorresponsabilidade, como já foi mencionado. Isso sempre suscita uma atividade oposta e compensatória de aceitar fardos que não lhe pertencem. A interligação entre essas duas atitudes tem que ser reconhecida para resolver a ambas.

A versão sadia desse oposto é um equilíbrio harmonioso de uma autorresponsabilidade adequada e uma liberdade de não assumir os fardos dos outros. (Isso não tem nada a ver com uma atitude livre e amorosa de querer ajudar).

2. A pessoa que se esquece demais de si mesma e é incapaz de se modificar sem deslocar-se para um extremo oposto igualmente destrutivo (um desafio rebelde e hostil) vai se achar capaz de mudar sem esforço quando descobrir que, talvez de modo oculto, ela é por demais exigente. Ela talvez nunca expresse abertamente exigências silenciosas; ela pode nem mesmo estar claramente consciente delas, nem do seu ressentimento fervente quando elas não são preenchidas. Uma autoafirmação que pode ser expressa abertamente e uma disposição flexível para ceder constitui um equilíbrio. Este é perturbado por um autocentramento imaturo. O equilíbrio será alcançado quando essa gangorra for profundamente experimentada.

3. Uma mostra de ego excessivo na superfície é com frequência uma indicação de uma fraqueza do ego, no interior. Ao contrário, um ego fraco na superfície sempre significa que sob a superfície a pessoa se apegava muito rigidamente a ele.

4. (Veja palestra n° 169 - Os Princípios Criativos Masculino e Feminino).

#### A Lei da Alavanca

Esta Lei está às vezes relacionada de certo modo com a Lei da Gangorra. A diferença é que esta última lida com atitudes opostas do mesmo princípio ou atitude básica. A Lei da Alavanca pode levar uma pessoa até um certo ponto do seu caminho no qual uma certa distorção só pode ser abandonada, quando um aparente princípio ou atitude, completamente diferente, for localizado e modificado. Essa é então a “alavanca” que ela precisa para abrir o portão que está trancado.

Exemplo : Uma pessoa sofre de solidão e falta de amor. A revelação de tais sentimentos, que podiam estar sendo negados e encobertos por uma máscara de certeza, contentamento e sociabilidade aparentes, pode ter-lhe custado considerável esforço. Portanto tal revelação pode facilmente aparecer como um reconhecimento da maior importância pois ele só veio depois de uma batalha contra muita resistência para finalmente deixar cair a máscara. Não é esse, porém, o reconhecimento fundamental necessário. A Lei da Gangorra pode não ser aplicável pois pode existir uma disposição para amar – pelo menos na medida em que isso é possível com as distorções existentes, as quais bloqueiam a Energia Vital. A “barra de direção” pode ser encontrada em outro departamento. Uma violação da integridade, por exemplo, pode existir de infinitas maneiras que parecem ter pouco a ver com o problema da solidão. Mas tal violação da integridade traz à pessoa uma sensação de não merecer felicidade e amor. O vago sentimento de não ser merecedor, que emerge apenas quando o self é confrontado profundamente a esse respeito, não deveria ser minimizado levianamente como irracional. Antes, a pessoa deveria procurar saber onde, e em qual

aspecto, pode realmente existir uma tal violação da integridade – não necessariamente repita-se, em uma ação aberta, mas em atitudes emocionais, por exemplo em uma expectativa de receber mais do que se está disposto a dar, etc. Quando isto for plenamente reconhecido e quando a pessoa for capaz de abandonar a atitude que remove o respeito próprio, um novo senso de self, um senso de merecimento deve finalmente também remover a falta de preenchimento.

### Concepção errônea; Conflito, Divisão; Círculo Vicioso

Toda concepção errônea cria dualidade, conflito interno, problemas aparentemente insolúveis, dor. Mais, ela cria um círculo vicioso. Todo problema e conflito interno, deve revelar essa sequência e ela deve ser trabalhada e assimilada, na compreensão intelectual e na experiência emocional, antes que o processo possa ser revertido: conceito verdadeiro, unidade, círculo benigno, para criar prazer e felicidade.

Exemplo: Um homem jovem percebe uma insegurança à respeito da sua masculinidade, da qual ele não estava antes consciente. Foi necessário superar uma considerável resistência da sua parte para penetrar a máscara de falsa segurança que ele vinha assumindo. Ele agora descobre que tinha a concepção errônea comum de que o sexo era uma coisa suja (e não absolutamente em sua mente consciente). A divisão daí resultante era que, ou ele cedia à sua sexualidade masculina e se sentia adequado enquanto homem – atitude cujo preço era a culpa e uma sensação de ser pecaminoso e sujo – ou ele tinha que ser limpo e decente de acordo com esses padrões inconscientes, mas então ele teria que abrir mão de ser um homem. Ele constantemente tentava chegar a um acordo entre essas duas alternativas indesejáveis. Havia um cabo-de-guerra no seu íntimo. Ele não podia se dedicar de todo o coração nem a ser um homem nem a ser um ser humano bom, aceitável e decente. Essa divisão desnecessária resultou de uma simples concepção errônea, abrigada no inconsciente.

A falsa concepção de que sexo é sujo o levou ao conflito mencionado acima. O conflito levou ao círculo vicioso. Quanto mais ele tentava ser masculino com o sentimento culpado de estar errado, menos sentimentos de amor podia ter em sua sexualidade. Portanto a sexualidade produzia, em parte, culpa real, como acontece com qualquer ação sem amor e em parte falsa culpa, por ser “sujo”. A sexualidade dividida, por conseguinte, torna-se cada vez mais permeada de hostilidade, raiva e fúria. Quando uma personalidade é sutilmente infundida de tais emoções e pode encará-las, todos os sentimentos são por ela afetados. A frustração que resulta de tais conflitos e de sua desesperança aumenta a hostilidade, que compõe os justificados sentimentos de culpa. O sexo hostil e desprovido de amor faz parecer justificado o tabu contra ele – e esta é a pior parte do problema, porque faz com que a pessoa fique andando em círculos. Quanto mais ele está nesse conflito aparentemente insolúvel, mais ele refreia os seus sentimentos naturais e espontâneos. Quanto mais ele refreia, menos pode amar. Quanto menos ama, menos masculinidade verdadeira tem e, conseqüentemente, menos adequado e mais inseguro e inferior se sente. Isto, por sua vez, tem que ser escondido do mundo e dele mesmo, o que aumenta a repressão e a dissimulação. E o processo segue em frente...

### A Falsa Culpa Produz Culpa Verdadeira e Vice Versa

A história do caso que demonstra a lei da concepção errônea, divisão, círculo vicioso é também um caso que aponta a interdependência entre a culpa falsa e a verdadeira. Um mal-entendido pueril comumente produz uma falsa culpa. Esta produz, atitude e emoções, defesa e simulações que conduzem à culpa justificada, pois uma lei espiritual foi violada por essas atitudes,

emoções, defesas e simulações. Uma vez que a concepção errônea equivale a irrealidade, não pode evitar produzir emoções negativas, tais como raiva, culpa, ódio, desesperança, desconfiança, é fácil ver como se conclui que a falsa culpa gera a culpa real. Além do mais, a concepção errônea leva à não-realização e, portanto, à frustração e à decepção que, por sua vez, produz ressentimentos, amargura, raiva. Concepções errôneas, isto é, ilusão, estão ligadas à infelicidade. Elas também tem relação com o sentimento de impotência e à passividade doentia, os quais impedem o indivíduo de fazer o que é necessário para alcançar aquilo que ele precisa e deseja. Tal passividade provém do senso de futilidade que é inerente a todos os conflitos que surgem de uma concepção errônea. A desesperança e o sentimento de ser vitimizado pela ausência de sentido que gera tais situações, são ambas, em si mesmas, concepções errôneas. A falsa acusação lançada contra o mundo o faz responsável pelo estado de infelicidade.

Assim o Self Verdadeiro envia a seguinte mensagem para a consciência “você está errado em ser tão cheio de ressentimento”. A consciência da pessoa é geralmente incapaz de interpretar essas mensagens corretamente e apenas sente vagamente que alguma coisa está errada com a sua autopiedade, suas acusações, sua amargura, sua raiva.

Sempre que a falsa culpa surge no horizonte, no curso da autoconfrontação, nunca se deve deixá-la ir sem mais nem menos. Em algum lugar uma culpa real está escondida por trás dela. É como se a personalidade, não querendo encarar a culpa verdadeira, mais pressionada pela sua consciência, produzisse uma culpa injustificada. Esta também pode, a princípio, estar escondida mas quando for descoberta, pode-se dizer a si mesmo: “veja, eu a descobri. Eu não tenho que continuar procurando o que faz com que eu me sinta tão mal comigo mesmo. Veja que eu sou tão honesto e consciencioso que me sinto culpado até com questões irreais”. Quando a descoberta não leva a um alívio duradouro, à mudança e maior liberdade interna e externa, pode-se concluir com segurança que algumas culpas não foram encaradas.

### O Trauma Infantil Não É Diretamente Responsável Pela Neurose

O trauma de infância apenas indiretamente produz carência, infelicidade, frustração, negatividade, sentimentos e padrões de comportamento destrutivos enfim, neurose. Ele não é, por si mesmo, responsável por tudo isso. A alma sadia também experimenta as infelicidades do começo da vida com dor e angústia, mas vai se livrar dos efeitos sem formar forças profundas impregnadas de padrões negativos. Tais padrões negativos são diretamente responsáveis pela experiência infeliz no presente. É isto que deve ser claramente compreendido e trabalhado para superar aquilo que separa a pessoa da vida. À luz dessa verdade os pais de uma pessoa não são em última análise responsáveis pelas suas concepções errôneas. O ressentimento contra eles viola a Lei da Responsabilidade Pessoal. Semelhantemente, ninguém é responsável pelos padrões neuróticos do seu filho. A culpa excessiva por isso é baseada em uma concepção errônea. Contudo, cada um é responsável por suas próprias distorções, que podem afetar a criança. Qualquer exemplo da história pessoal de alguém ou daquelas de outros cuja vida interna ele conheça bem é uma vívida amostra dessa verdade. Eis porque o interesse exclusivo na experiência da infância pode apenas, na melhor das hipóteses, dar uma compreensão parcial; ele não pode produzir mudanças vitais significativas.

As mudanças só são possíveis quando a personalidade entende profundamente os seus padrões destrutivos e os combate drasticamente. Isso confirma, novamente, a verdade a respeito da responsabilidade pessoal.

### Ponto De Apoio Ou Bloqueio

A liberdade pessoal é a um só tempo, relativa, limitada e total. Uma vez que devemos experimentar o produto das nossas atitudes e ações passadas, não podemos evitar a experiência das dificuldades como resultado das nossas atitudes e ações passadas que foram baseadas na ilusão e eram destrutivas. Isso nos prende enquanto o ignoramos. Mas nós possuímos a total liberdade para escolher nossas atitudes diante do destino produzido por nós mesmos que vem como resultado do passado. Nós podemos nos demorar em autopiedade, ressentimentos, impotência e assim aumentar a fraqueza, a paralisia, a dependência e a destrutividade. Ou podemos nos decidir a querer tirar o máximo dessa experiência, aprender dela o mais possível, crescer através dela em consciência e percepção própria. Por meio de uma atitude assim o aparente bloqueio assume um novo significado, cujo efeito sobre a personalidade pode ser vital, fortalecedor e libertador. Então vemos que o bloqueio na nossa estrada era uma consequência direta das nossas distorções. Assim evitamos experiências semelhantes – talvez até piores – no futuro, porque transformamos o resultado do passado em um ponto de apoio.

### A Situação Exterior Revela A Realidade Interna

Não importa o que acreditamos querer em nossa mente consciente, a situação da nossa vida revela um desejo inconsciente, contraditório. A vida não pode ser enganada e gostemos ou não, ela produz exatamente o resultado da soma total das nossas personalidades consciente e inconsciente. Indesejável quanto possa ser esse resultado ele é, não obstante, o que nós infantil, cega ou temerosamente, expressamos na vida. Não sabê-lo, ou não querer sabê-lo, produzirá amargura e uma sensação de ser injustamente vitimizado. Escolher tal atitude só pode aumentar a cegueira e nos faz manter a atitude destrutiva que a produziu em primeiro lugar. Podemos, por outro lado, escolher outra atitude que é, à primeira vista, mais difícil. Mesmo que não se veja a situação indesejável como autoproduzida – de fato, isto pode até parecer absurdo – a pessoa pode fazer uma experiência nesse sentido em um espírito de abertura, humildade, honestidade e com o conhecimento de que a alma é complicada e multifacetada. Este procedimento trará novas vistas espantosas e uma nova liberdade.

Representa, portanto, um tremendo atalho a utilização da situação externa como uma medida para determinar o que pode estar errado no interior da personalidade. Caso a infelicidade, os problemas e as dificuldades sejam usados como um indicador para procurar medos, erros e desejos negativos ocultos, pode ser até descoberto que existem menos atitudes negativas ocultas que atitudes sadias às claras. Porém, em virtude de ser inconscientes, elas tem um poder muito maior do que as conscientes, que podem talvez ser atitudes mais fortes e positivas.

É, portanto, imperativo tornar o inconsciente consciente. Vagas reações emocionais, pensamentos passageiros aos quais normalmente não se presta atenção pode revelar mais a respeito do estado inconsciente do que parece possível à primeira vista. A focalização consciente deve ser educada nessa direção. Então as vontades contraditórias, os medos escondidos e os desejos negativos vão emergir. Quando reconhecidos, eles podem ser reconciliados com os objetivos conscientes de acordo com valores e metas realistas.

### Recriando A Substância Da Alma- das Marcas Negativas às Positivas.

Depois que uma pessoa se torna plenamente consciente das concepções errôneas, após experimentar ativamente as emoções negativas (Não é suficiente conhecê-las em teoria, elas precisam ser completamente aceitas como resultado da permissão da experiência interna, sem serem levadas à expressão externa da negatividade), a recriação pode começar. A coragem e a honestidade que foram necessárias para passar pelo primeiro estágio – e que terão crescido em força como resultado da nova autoaceitação – devem agora ser utilizadas para o propósito de instituir a mudança.

O desejo de mudar, a intenção de mudar, devem ser formulados em formas-pensamentos claras e concisas. A visão de como funciona a personalidade sadia, produtiva, em oposição aos padrões destrutivos do passado, tem que ser produzida. Embora o ego-personalidade exterior, com sua vontade e inteligência, seja necessário para iniciar esses passos, o mesmo ego tem também que reconhecer o seu poder limitado e solicitar a inspiração e a ajuda do Self Superior a cada passo do caminho. Assim a função do ego-personalidade é dupla: 1º) ele deve iniciar, fortalecer a sua própria vontade, formular pensamentos, imprimir na substância da alma a verdade, a imagem dos círculos benignos em comparação com os viciosos; 2º) ele deve ativamente apelar ao Poder Interno Maior e tornar-se mais passivo, receptivo e pronto a escutar. Ele deve sair do caminho por um tempo, de forma a permitir que o Poder Interno se revele – o que normalmente ocorre quando menos se espera, pois é necessário uma atitude relaxada. (Veja Palestra n° 169).

### Procurando O Equilíbrio Entre As Funções Do Ego E As Manifestações Involuntarias de Orientação e Auxílio Universal

Nem sempre é fácil achar o equilíbrio, em constante flutuação, entre a ação interior e o ego-mmente consciente. Deve-se sentir quando é necessário ser ativo na formulação de pensamentos para gerar novas impressões e quando sair do caminho e manter o self calmo, aberto e receptivo. A sensibilidade para fazê-lo aumenta na proporção em que se experimenta mais frequentemente a realidade do Self Universal. Um dos seus mais importantes atributos é que ele mesmo pode ativar-se até para permitir que você sinta mais precisamente como percebê-lo, para uma meditação mais efetiva, para profundidade de sentimento e inspiração adequada para meditar de maneira mais significativa. Cada fase particular pode requerer um outro tipo de meditação, pode necessitar da ativação de diferentes aspectos do Poder Universal. Tudo isso pode vir de dentro quando solicitado. As limitações da mente decrescem à medida que são reconhecidas e o “cérebro maior” no plexo solar é consultado. O ego deve aprender a alternar-se entre ser ativo e passivo, iniciador e receptivo. Gradualmente uma integração harmoniosa e autorreguladora vai ocorrer.

### Você Precisa Perder Aquilo Que Quer Ganhar

Essa afirmação foi feita pelo Guia em uma das primeiras palestras. Ela tem o mesmo significado da afirmação de Jesus sobre a necessidade de se ter uma disposição de perder a vida para ganhá-la eternamente. Psicologicamente quer dizer que sem a disposição de abrir mão existe uma tal tensão, um medo tal que tudo fica retesado por dentro e a boa vida não pode chegar ao ser recebida. Ganhar só é possível quando se pode perder sem terror. Ao contrário, aquele que tem o terror de perder nunca está realmente aberto à vitória. Estes princípios são adequadamente expostos na Palestra n° 168.

### A Lei Unitiva

Nunca é verdade que um oposto é bom e o outro ruim. Cada um pode ser uma coisa ou outra. Em cada um deles pode existir uma alternativa saudável e produtiva, bem como uma doentia e destrutiva. Os exemplos a seguir ajudarão a ilustrar a questão.

Uma pessoa deve ser ao mesmo tempo ativa e passiva em uma interação harmoniosa, para viver proveitosamente. Quando se presume que uma dessas opções é errada, surge a distorção e o desequilíbrio. Um extremo do espectro do princípio ativo-passivo será exagerado e isso inevitavelmente também afetará o outro lado.

A introspecção pode ser produtiva e produtora de crescimento. Ou pode ser autocentrada e causadora de separação. O seu oposto, a preocupação com os outros, pode ser uma expressão de genuíno amor e interesse. Ou pode ser um meio de evasão do self. Se a introspecção for saudável, automaticamente existirá a preocupação com os outros em sua versão sadia. E, ao contrário, se uma das duas existir na forma distorcida, o seu oposto será também distorcido.

A autoafirmação pode ser uma expressão de autonomia saudável ou pode ser uma manifestação de rebelião e revelar um espírito de oposição hostil. Da mesma forma, a adaptabilidade flexível pode ser a manifestação de uma psique sadia ou pode ser submissão e um disfarce para a autonegação masoquista. Novamente, caso a primeira seja saudável a última também o será e vice-versa. Porém, com que frequência as pessoas dizem “é certo ser autoafirmativo”, por exemplo, quando elas apenas ocultam a distorção doentia dessa atitude. De forma idêntica, é comum que uma pessoa alegue ser de boa índole e amorosa em seu constante ceder quando ela meramente está com medo de se autoafirmar, porque se recusa a erguer-se sobre as próprias pernas e deseja se agarrar a outra pessoa, a qual tem que ser “comprada” através da submissão. Uma pessoa assim escraviza a si mesma com o intuito secreto de assim, finalmente, escravizar o outro.

A extroversão se genuína é espontânea e uma expressão de uma personalidade calorosa e amorosa que quer estar em contato com outras, que é capaz de se relacionar com outras. A sua versão negativa, distorcida é a atitude de se impor aos outros, a manifestação da incapacidade de estar sozinho. Contrariamente, ser contido é outra face da mesma moeda. Na personalidade sadia isso revela uma confiança básica nos próprios recursos internos da pessoa. Isso a faz capaz de estar só. De fato ela precisará passar algum tempo consigo mesma. Só assim é possível um genuíno relacionamento com outros. Na distorção esses dois aspectos tornam-se mutuamente excludentes, sendo um aceito como “bom” e o outro como “mau”, a depender das distorções e erros específicos das pessoas envolvidas. A distorção doentia da pessoa autossuficiente é a reclusão, que não pode conviver com outras pessoas e então escapa na solidão. Isso pode ser racionalizado com a simulação de que é a sua versão saudável. Normalmente, nesses casos, toda extroversão é acusada de superficial e carente de profundidade interior, quer seja a versão saudável ou a distorcida.

Esses e muitos exemplos ilustram o conceito ilusório da parceria, de julgar um lado ou um aspecto de um todo como “certo” e o outro como “errado”. Se a distorção for muito forte é relativamente fácil reconhecê-la. Mas ela pode com frequência ser encoberta assumindo-se a aparência da versão sadia. É portanto notável que quanto mais profundo se estiver neste caminho, menos se estará inclinado a tomar o oposto e colocá-lo contra o outro. Cada vez mais será visto que

ambos formam um todo integral. Isso demonstra como a dualidade deve levar ao princípio unitivo no curso deste Pathwork®.

Há muitos anos atrás, em uma sessão privada, o Guia fez a seguinte afirmação, a qual pode ser útil: Se você não quiser ser mais do que é, você não temerá ser menos do que é.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.